

Avaliação comparativa de parâmetros fisiológicos de reprodutores caprinos sadios e com infecção crônica para a Artrite Encefalite Caprina

Batista, Nikaelyson Jonh Marcos¹; Peixoto, Renato Mesquita²; Lima, Ana Dalila³; Andrioli, Alice⁴

A caprinocultura é uma atividade de relevância socioeconômica para o nordeste, pelo suprimento de seus produtos e devido à capacidade de adaptação ao clima semiárido. A Artrite Encefalite Caprina (CAE) prejudica o desenvolvimento dessa cultura, por ser uma enfermidade incurável, degenerativa, crônica e com evolução lenta. Objetivou-se realizar uma avaliação comparativa entre reprodutores caprinos sadios e cronicamente infectados, através dos parâmetros fisiológicos. O experimento foi realizado na Embrapa Caprinos e Ovinos, entre julho a setembro de 2013, foram utilizados 12 animais das raças Saanen e Anglo Nubiano, de três a quatro anos, selecionados quanto o diagnóstico da CAE, sendo seis soropositivos (POS) e seis soronegativos (NEG), obtidos após três testes consecutivos de *Western Blotting* (WB) e de *Nested PCR* (PCRn) no sangue, com intervalo de 30 dias. Quinzenalmente foram avaliados, pela manhã, a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura superficial da pele (TS) e a temperatura retal (TR). A FC foi obtida com auxílio de um estetoscópio e a FR por observação dos movimentos respiratórios no flanco dos animais. A TR foi obtida utilizando-se um termômetro digital por via retal. Já a TS foi medida a 10 cm da região dorsal dos animais, utilizando um termômetro infravermelho digital portátil, com mira laser. A temperatura e umidade foram mensuradas a cada cinco minutos por *Data loggers* (HOBO PRO V2 ONSET) instalado na baia dos reprodutores. O teste de comparação de médias utilizado foi o de Tukey com significância de 5%. A temperatura e umidade média entre 10 às 16 h de cada dia estiveram acima da crítica superior para caprinos que é de 30 °C. Verificou-se diferença significativa ($p < 0,05$) ao comparar as médias de TR (38,98 e 38,53), FC (107,87 e 95,83) e TC (31,53 e 32,65) para os grupos NEG e POS, respectivamente. Já a média de FR não diferiu entre os ($P > 0,05$), sendo de 67,03 e 71,07 mov/min, para os grupos NEG e POS, respectivamente, porém apresentou-se acima dos valores normais para a espécie (15 a 25 mov/min), possivelmente devido a estresse térmico. Em ambos os grupos a TR permaneceu nos limites fisiológicos de 38,5 a 39,7 °C, assim como a FC - 70 a 120 bat/min e a TS 27,87 a 38,46 °C. Conclui-se que não há influência da CAE nos dados fisiológicos de reprodutores, entretanto não se descarta a ideia de possíveis alterações nesses parâmetros em um tempo mais prolongado.

Palavras-chave: CAE, Caprinos, Dados fisiológicos.

Suporte Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP

Avaliação de células somáticas e de parâmetros relacionados à qualidade do leite de cabra

Costa, Viviane Maria Dias¹; Araújo, Maria Evelane²; Silva, Liana Maria Ferreira³; Souza, Viviane⁴

A mastite caracteriza-se por um processo inflamatório da glândula mamária sendo na maioria das vezes de origem infecciosa (bactérias, fungos, leveduras). De acordo com a intensidade do processo inflamatório, as mastites são classificadas em clínica e subclínica. A mastite clínica caracteriza-se por modificações visíveis no leite, como a presença de grumos de fibrina ou pus e, muitas vezes, alterações na glândula mamária como aumento de volume, presença de dor, aumento de temperatura e rubor. A subclínica, por sua vez, não apresenta sinais clínicos evidentes. Sabendo-se que na mastite subclínica, o leite apresenta aspecto macroscópico normal e não há sinais visíveis de inflamação do úbere, podendo ser detectada somente por provas indiretas, objetivou-se no presente estudo, avaliar o número de Células Somáticas (CCS), bem como parâmetros indicativos da qualidade do leite de cabra (teor de gordura, lactose, proteínas, sólidos totais e sólidos não gordurosos). Durante os meses de Junho e Julho de 2014, foram coletadas 180 amostras de leite individuais provenientes das glândulas mamárias de 30 cabras das raças Saanen e Anglo Nubiana, escolhidas aleatoriamente, independente de apresentarem ou não sinais de mastite, pertencentes ao rebanho da Embrapa Caprinos e Ovinos. As amostras foram acondicionadas em frascos individualizados, acrescidos de uma pastilha do conservante Bronopol®, e enviadas ao Laboratório Progene, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pertencente à Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL). As análises de CCS e composição química (lactose, proteína, gordura e sólidos totais) foram realizadas por meio do aparelho Combi 2500 (Bentley Instruments, Chaska, MN, EUA). Os resultados médios obtidos para a composição do leite foram 3,1% de gordura; 3,1% de proteína; 3,8% de lactose; 11,1% de sólidos totais e 7,9% de sólidos não gordurosos. Esses valores quando comparados aos parâmetros de Identidade e Qualidade do leite de cabra evidenciam que os teores de lactose e sólidos totais e sólidos não gordurosos estavam abaixo dos limites estabelecidos pelo regulamento (Instrução Normativa nº 37 – Brasil, 2000). Os valores médios obtidos na determinação de CCS foram de 1.100.000 CS/mL. Segundo alguns autores os valores de CS, para animais sadios, podem variar de 50.000 a 400.000 CS/mL. Partindo desse princípio, os resultados obtidos nas amostras analisadas, foram superiores a esses valores. Apesar do limitado período de avaliação, observou-se que os resultados obtidos no presente projeto poderão nortear pesquisas futuras, visando determinar um parâmetro de CCS para leite de cabra, assim como índices confiáveis para a qualidade do leite.

Palavras-chave: CCS, Composição, Mastite.

Suporte financeiro: FUNCAP, CNPq.

1 Aluno do Curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Superior de Teologia Aplicada INTA, Bolsista FUNCAP. Apresentador do pôster: nikaelysonbatista92@gmail.com.

2 Aluno do Curso de pós-graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista FUNCAP.

3 Aluna do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista FUNCAP.

4 Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.

1 Aluna do Curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Superior de Teologia Aplicada – Sobral – CE, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa. Apresentadora do pôster: vi_d_costa@hotmail.com.

2 Aluna do Curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Superior de Teologia Aplicada – Sobral – CE, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

3 Assistente da Embrapa Caprinos e Ovinos.

4 Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.